

AVALIAÇÃO DE ANOMALIAS DENTÁRIAS EM PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS NÃO SINDRÔMICAS EM POPULAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: ELOIZA GONÇALVES CAMPOS OLIVEIRA, DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI, GABRIELA ORNELA, MATHEUS LEITE VIEIRA, LETIZIA MONTEIRO BARROS, HERCÍLIO MARTELLI JÚNIOR, VERÔNICA OLIVEIRA DIAS

Introdução

A fissura labial e/ou palatina (FL/P) refere-se a um conjunto de anormalidades na formação da face que podem se apresentar de diversas formas, indo desde uma simples fissura de lábio até as chamadas fissuras completas de lábio e palato. A fissura labial e/ou palatina não síndrômica (FL/PNS) é uma malformação congênita que ocorre entre a 4ª e a 9ª semanas da vida intrauterina. É uma anomalia craniofacial muito comum, chegando a atingir 1 a cada 700 recém nascidos (DIXON, 2011). No Brasil, a prevalência variou de 0,36-1,54 por 1.000 nascidos vivos (RODRIGUES *et al.*, 2009).

literatura científica, a fim de estabelecer uma definição geral e atualizada para o desenvolvimento de fissuras labiais e palatinas (FL/PNS).

Estudos propuseram que anomalias dentárias pudessem servir de marcadores clínicos para a definição de subfenótipos de fissura, sugerindo uma origem genética comum entre essas condições (PHAN *et al.*, 2016).

Anomalias dentárias relacionadas ao desenvolvimento, como agenesia dentária, dente supernumerário e taurodontismo foram frequentemente relatadas em pacientes afetados com fissura labiopalatina (PHAN *et al.*, 2016).

Conforme a hipótese de que anomalias dentárias podem contribuir para a definição de subfenótipos de fissura oral, o presente estudo objetiva revisar sistematicamente a literatura, investigando a prevalência de anomalias dentárias em pacientes brasileiros com FL/PNS.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de setembro de 2016 a janeiro de 2017, a fim de obter-se os estudos sobre a prevalência de anomalias dentárias (agenesia dentária, dente supernumerário e taurodontismo) em pacientes brasileiros com FL/PNS. Esta revisão incluiu estratégia de busca de literatura e seleção de documentos através dos critérios de inclusão e exclusão.

As publicações relevantes para o presente estudo foram pesquisadas sistematicamente nos bancos de dados PubMed e ISI - Web of Science. Nesses bancos de dados, os termos usados foram: “*cleft lip and palate*” OR “*oral clefts*” OR “*orofacial clefts*” AND “*dental anomalies*” OR “*tooth agenesis*” OR “*taurodontism*” OR “*supernumerary teeth*”. Os trabalhos tiveram seu resumo analisado por dois pesquisadores de forma independente, e quando compatíveis com os critérios de inclusão, seu texto completo foi baixado e analisado mais uma vez. A sua inclusão no estudo dependia do acordo entre os examinadores. Quando apresentaram opiniões divergentes, os trabalhos foram reexaminados até um consenso. Os critérios de inclusão foram: artigo em inglês ou português; estudo observacional em pacientes brasileiros portadores de formas não síndrômicas de fissuras labiopalatinas associado com anomalias dentárias (agenesia dentária, taurodontismo e dentes supranumerários); anomalias dentárias em dentes permanentes e anomalias dentárias fora da região de fissura. Os critérios de exclusão foram: artigos sem texto completo disponível; estudos que incluíam os terceiros molares na análise; artigos que consideravam anomalias dentárias dentro da área de fissura e estudos associados a síndromes.



Após o processo de seleção, os dados foram coletados e comparados com outros estudos publicados, que avaliaram as anomalias em indivíduos com FL/PNS da população internacional e compararam a prevalência dessas anomalias com estudos de população normal.

Resultados e Discussão

A pesquisa inicial da base de dados identificou 1.466 citações publicadas entre 1963 e 2016. Após a análise, 1.341 estudos foram excluídos (273 em duplicidade - encontrados em mais de uma das bases de dados, 98 em língua não inglesa ou não portuguesa, 506 que não relataram anomalias dentárias associadas a FLP/NS, artigos sem texto completo disponível e tipo de estudo diferente daquelas listadas na metodologia e 464 com análise de anomalias dentro da região de fissura), permanecendo com 125 trabalhos. Estudos adicionais foram encontrados através das referências dos estudos potenciais recuperados (n = 2).

Uma segunda análise foi realizada nos artigos restantes e outros estudos foram excluídos, desta vez pelas seguintes razões: 95 artigos com população internacional e 23 artigos que incluem os terceiros molares na análise de anomalias, resultando em 9 trabalhos para revisão sistemática.

Os estudos baseados na população brasileira foram feitos em quatro estados, incluindo Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. Todos trabalharam com amostras de conveniência, utilizando exames clínicos e radiografias panorâmicas para analisarem as anomalias. O tamanho das amostras foi variável entre os estudos selecionados e apenas três deles apresentaram grupo controle.

O tamanho das amostras e a população investigada variaram consideravelmente entre os estudos, não sendo homogêneos e as idades médias dos pacientes variaram de 8,08 a 21,36 anos. De um total de 2.091 pacientes discriminados por sexo, 1.104 (52,8%) eram do sexo masculino e 987 (47,2%) do sexo feminino. Em relação ao tipo de fissura, o mais prevalente foi a fissura labiopalatina (FLP) (n = 1.516), seguido de fissura labial (FL) (n = 582) e fissura palatina (FP) (n = 468).

Trabalhos anteriores estabeleceram que as fissuras orais apresentam um dimorfismo sexual, sendo a FLP é mais comum nos homens e a FP em mulheres. Neste estudo sobre a população brasileira também foi encontrado que as FLP variam de acordo com o sexo.

O estudo de	Ribeiro et al.
(2003) em população brasileira com fissuras orais	(2003) em população brasileira com fissuras orais
Compreendendo um número significativo de indivíduos, proum número de 150 indivíduos não de uma única população brasileira	

Foi encontrada maior prevalência de taurodontismo em grupos com FP e FL em comparação com grupos portadores de FLP/NS em alguns estudos, já outros diziam que o tipo de fenda não influencia a ocorrência da taurodontia (DEWINTER, 2003). Os segundos molares mandibulares são os dentes mais comumente associados com taurodontismo de acordo com a literatura.

Segundo Ranta (1986) já é estabelecido na literatura que os dentes próximos ou dentro das fissuras estarão ausentes ou apresentarão malformações, e vários artigos encontrados e analisados não distinguiram malformações dentárias dentro e fora da região de fissura, e, por isso um elevado número de artigos foi excluído durante a condução desse trabalho.

Considerações Finais



Os trabalhos avaliados neste estudo demonstraram que anomalias dentárias em dentes permanentes são mais frequentes nos indivíduos com FLP/NS do que na população não afetada por essa condição. Essa revisão sistemática encontrou associações entre anomalias dentárias e FLP/NS, sugerindo uma estreita relação entre elas, e a possibilidade da existência de diferentes subfenótipos de fissuras. Além disso, demonstra a necessidade de estudos mais rigorosos para analisar indivíduos com fissura labiopalatina em relação à presença de anomalias dentárias e possíveis causas comuns.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - ICV - pela oportunidade de iniciação científica fornecida.

Referências Bibliográficas

- Castro JFL, Oliveira SB, Sales RD. Prevalence of dental anomalies in patients submitted to orthodontic treatment. *Rev Dental Press Orton Ortop Facial*. 2004;9:79-84.
- Dewinter G, Quiryren M, Heidbüchel K, et al. Dental abnormalities, bone graft quality, and periodontal conditions in patients with unilateral cleft lip and palate at different phases of orthodontic treatment. *Cleft Palate Craniofac J*. 2003;40:343-350.
- Dixon MJ, Marazita ML, Beaty HT, Murray JC. Cleft lip and palate: understanding genetic and environmental influences. *Nav Rev Genet*. 2011;12:167-178.
- Letra A, Menezes R, Granjeiro JM, et al. Defining subphenotypes for oral clefts based on dental development. *J Dent Res*. 2007;86:986-991.
- Phan M, Conte F, Khandelwal KD, et al. Tooth agenesis and orofacial clefting: genetic brothers in arms? *Hum Genet*. 2016;135:1299-1327.